



SILVA, Carla. Medo e vergonha mascaram violência: vítimas de estupro, assaltos e até seqüestros muitas vezes preferem deixar de registrar a ocorrência para evitar represálias. Correio Popular, Campinas, 20 abr. 2003.

CARLA SILVA

Da Agência Anhangüera
carla@rac.com.br

Medo de represálias. Vergonha. Demora no atendimento dos plantões policiais. Os argumentos são apenas alguns, de uma série, apresentados pelas vítimas da violência para não registrarem um Boletim de Ocorrência (BO). Esse tipo de atitude faz com que criminosos não sejam identificados e, conseqüentemente, presos.

A omissão das vítimas também reflete nas estatísticas policiais que freqüentemente são apresentadas pela Secretaria Estadual de Segurança Pública (SSP). De acordo com os números oficiais, a violência está contida nas mais diversas modalidades de delitos. Mas a controvérsia surge quando encontramos casos de vítimas de seqüestro-relâmpago, assalto à mão armada, estupro, entre outros crimes, que não tiveram coragem de contar sua amarga experiência a uma autoridade policial.

"Voltava da escola, sozinha, era quase 23h de uma quinta-feira. Lembro que estava a poucos metros do colégio quando fui agarrada por um homem desconhecido. Foi tudo muito rápido. Ele dizia para eu não gritar, pois portava uma arma. Em minutos, estava em uma casa em construção e daí...". O drama é da adolescente T.R.S., 17 anos, uma das dezenas de vítimas de estupro na cidade. Ela estava na região do Ouro Verde quando foi rendida.

A vergonha foi o fator determinante para que a garota não comparecesse à Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) para registrar o caso.

"Não queria ficar mais exposta. Ser questionada sobre o que aconteceu seria mais uma humilhação. Conteí apenas para a minha mãe, que não disse nada a ninguém. Apesar de traumático, esse era um segredo que eu não gostaria de dividir com ela, que sofreu muito na época", disse.

A adolescente teve o desejo atendido pela mãe e, meses depois, recebeu a notícia de que o autor do estupro teria sido preso pela polícia. "Comecei a respirar um pouco mais aliviada", reconheceu.

Ficar horas e horas esperando para ser atendido em um plantão policial e ainda na iminência de saber que os dados pessoais caíam nas mãos dos criminosos. Esse temor faz com que muitas vítimas passem longe de uma delegacia. Foi o que aconteceu com o dentista Maurício Rangel, de 29 anos. Na mira de um revólver, o rapaz teve a jaqueta de couro e a carteira levadas por dois homens que ocupavam uma moto. O caso aconteceu há um ano, no Centro de Santo André, cidade localizada no ABC paulista. "Na hora em que eu entregava a jaqueta para os ladrões, outros dois homens em um carro, não me lembro o modelo, desceram e apontaram armas para os bandidos. Para a minha sorte, eram policiais civis que estavam de folga e passando pelo local", lembrou o dentista.

Acreditando que seus problemas seriam solucionados, o dentista foi para a delega-

cia central. Duas horas depois, finalmente chegou a sua vez de ser atendido. "O escrivão me colocou próximo aos ladrões e perguntou os meus dados na frente dos assaltantes. Indignado com a atitude, fui embora. Disse ao policial que preferia os ladrões soltos sem saber o meu endereço a vê-los presos sabendo onde moro", contou o rapaz, que foi embora sem registrar a ocorrência.

Os acusados, segundo ele, voltaram para as ruas, pois não havia uma denúncia formalizada contra eles. Assim como essas duas pessoas entrevistadas pela reportagem, centenas de outras delas espalhadas pelo Estado passam por situações semelhantes todos os dias.

A reportagem procurou vários delegados, assim como investigadores, mas nenhum deles quis comentar o assunto, alegando que não estão autorizados pela Secretaria de Segurança a falar.

O secretário estadual de Segurança Pública, Saulo de Castro Abreu Filho, disse que a subnotificação das ocorrências policiais preocupa. De acordo com ele, a polícia tem que trabalhar cada vez melhor para ganhar a confiança da população. Da parte do governo do Estado, alega Abreu Filho, uma providência que foi tomada para garantir a redução do número de ocorrências não noticiadas foi o boletim de ocorrência eletrônico, por meio da internet. O secretário disse que não tem uma estimativa de quantos crimes não chegam a ser registrados nos distritos policiais (DPs).

**Secretário de
Segurança diz
que número de
subnotificações
é preocupante**



Vítima de nove assaltos, a comerciante Maria de Lourdes Cardoso só procurou a polícia três vezes: "Não vou arriscar"